

Encontro debate sobre políticas públicas  
e qualidade de vida para a terceira idade

É fácil financiar seu trator pelo  
“Programa Mais Alimentos”



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Daniilo Guimarães



## Projeto Biodigestores: uma tecnologia social

Com biodigestores, agricultores familiares  
reduzem custos e impacto ambiental

# Tecnologias Alternativas

## Repensando a Agricultura Familiar

### MATRIZ PRODUTIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

A Matriz Produtiva refere-se ao conjunto de elementos que se utiliza em determinado processo produtivo, envolvendo a tecnologia empregada (matriz ou modelo tecnológico), as relações de trabalho estabelecidas e os possíveis arranjos de quais atividades agropecuárias podem ser desenvolvidas (tipos de plantações, criações se agroindústrias que se pode implantar em determinada região, levando-se em conta aspectos ambientais, técnicos, econômicos e mercadológicos).

*Abaixo é apresentada uma sugestão de desdobramentos do que poderiam se constituir no planejamento estratégico de um sistema de produção diversificada para os agricultores e agricultoras familiares:*

1. Atividades de subsistência - geração de alimentos para autoconsumo da família (segurança alimentar);
2. Atividade para a geração de renda mensal – produção de leite, avicultura, hortaliças, artesanatos, produtos processados nas propriedades, turismo rural, etc. (giro rápido);
3. Atividades geradoras de renda periódica/sazonal, como: cereais em geral, mandioca, plantas medicinais, frutas, apicultura, piscicultura, cana de açúcar (giro médio);
4. Atividades de geração de renda de três a cinco anos: (Poupança verde) – silvicultura, com o cultivo de árvores comerciais e de árvores frutíferas nativas, gueroba, etc. (giro longo);
5. Investimentos em estrutura coletiva de apoio operacional, como: fábrica de derivados do leite, de mandioca e

de cana de açúcar, abatedouro, agroindústria, misturador de ração e de sal mineral, máquinas, central de telefone rede de distribuição de água, galpões, unidades de beneficiamento, etc.

Um modelo tecnológico para agricultura familiar deve levar em conta os princípios da agroecologia, da preservação ambiental, do desenvolvimento de tecnologias adequadas e adaptadas à dinâmica produtiva de unidades produtivas de economia familiar, da adequação aos biomas e aos microambientes agropecuários, devendo ser politicamente correto, ambientalmente sustentável, socialmente justo e economicamente viável.

*A matriz tecnológica para a agricultura familiar, a fim de atingir os objetivos desta estratégia de viabilizar o interesse da família pela sua permanência no campo, deve contemplar os seguintes aspectos:*

1. Redução do nível de riscos a que o agricultor familiar está submetido, sejam estes riscos à saúde, ao meio ambiente, riscos de perdas econômicas, etc.
2. Redução da dependência externa e elevação do grau de autonomia para poder garantir níveis mínimos de produção, independente do acesso a crédito governamental.
3. Melhoria da capacidade de resistência econômica pela redução de custos de produção, pela utilização de tecnologia e insumos alternativos produzidos na propriedade ou por outros agricultores (mediados por relações de trocas e interações solidárias).

### CADEIA PRODUTIVA

Define-se cadeia produtiva como sendo o conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto. Isso inclui desde as matérias-primas, insumos básicos, máquinas e equipamentos, componentes, produtos intermediários até o produto acabado, a distribuição, a comercialização e a colocação do produto final junto ao consumidor, constituindo elos de uma corrente.

A cadeia produtiva é composta por elos. Podemos classificar, de uma maneira geral, os diversos elos de uma cadeia produtiva em: Produtores; Intermediários; Prestadores de Serviços; Industriais; Atacadistas; Distribuidores; Varejistas e Consumidores.

### ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APLs

Os Arranjos Produtivos Locais – APLs são conjuntos de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. APLs geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, infraestrutura, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Fonte: João Batista de Oliveira (Técnico Agrícola)



### AÇÃO SINDICAL

## Dia de Campo da Agricultura Familiar



No dia 20 de maio, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mineiros juntamente com a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) realizou o Dia de Campo da Agricultura Familiar, no Assentamento Formiguinha, em Mineiros (GO). A atividade reuniu aproximadamente 300 participantes de Mineiros, Portelândia, Jataí, Chapadão do Céu, Goiânia e Caçu. De acordo com a responsável pela Unidade Local de Mineiros, Márcia Maria de Paula, o evento teve como objetivo apresentar os diferentes setores que o agricultor familiar pode atuar.

Durante o Dia, foi apresentado um

caso de sucesso da agricultura familiar, no Sítio Ebenézer. Quatro estações demonstraram as atividades realizadas na propriedade, desde hortaliças e avicultura, gado de leite até segurança no trabalho. Uma unidade demonstrativa apresentou a panificação por meio da Agroindústria Delícias do Cerrado que fica sediada na propriedade. Também foi realizado, no evento, um painel sobre agricultura familiar e panificação.



Com informações da Emater/GO



A **BrasilBio** é uma empresa de assistência técnica que contribui para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e para o PNPB – Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel, por meio da prestação de serviço de Consultoria, Planejamento Rural e Ambiental, assegurando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora rural que temos como parceiros a "Cargil e Minerva Foods".

Foi criada há 10 anos, e hoje a **BrasilBio** atua no Estado de Goiás e no Estado de Minas Gerais, e temos como meta:

Fale com a BrasilBio: (0\*\*62) 9.8178-3981



- Instruir para estruturação de um processo de produção sustentável, através de ajustes nos processos produtivos em conformidade com a capacidade de suporte da propriedade, o meio-ambiente e zoneamento agrícola;
- Capacitar para o manejo da cultura durante o ciclo produtivo;
- Introduzir boas práticas de produção integradas com os processos produtivos já utilizados;
- Acompanhamento do desenvolvimento da safra com orientações técnicas;
- Desenvolver capacitação aos agricultores familiares.

Parceiros: Cargil, Minerva Foods

### Expediente

#### FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanora Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



## Encontro debate sobre políticas públicas e qualidade de vida para a terceira idade

Daniilo Guimarães

**P**romover políticas públicas e ações que permitam aos idosos envelhecer com dignidade e permitir que a terceira idade esteja consciente de seus direitos. Essas foram as propostas do Encontro Regional da Terceira Idade Trabalhadora Rural, promovido pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás (FETAEG) e coordenado pela Secretaria de Políticas Sociais e Terceira Idade da entidade, por meio do diretor Orlando Luiz, nos dias 15, 16 e 17 de maio, em Jataí. Também contribuiu com a organização a direção do Pólo Sindical da Região Sudoeste, que engloba 14 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR's) do Estado. Com o objetivo de debater questões relacionadas à Terceira Idade no campo e seus direitos, cerca de 60 pessoas participou durante os três dias.

Quinze por cento da população rural é composta por idosos e idosas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O que representa uma parcela considerável. No entanto, boa parte dessas pessoas ainda não consegue acessar políticas públicas fundamentais como a Previdência Social e a Saúde. O intuito é refletirmos sobre a importância dos

idosos na sociedade e a atenção das autoridades aos abusos, que ainda hoje, ocorrem, como a violência doméstica e extorsão de dinheiro por meio do empréstimo consignado voltadas para este público. O envelhecimento saudável também é uma das questões essenciais defendidas pela Fetaeg, com garantia da qualidade de vida e dignidade da terceira idade no campo.

Para a diretora de mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes, o encontro foi importante para que os trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade se unissem, juntamente com os STTR's, na luta por melhores condições de vida para o homem e a mulher do campo. "Os avanços ainda são poucos. As políticas públicas, muitas vezes, privilegiam unicamente os trabalhadores urbanos, excluindo grande parte dos trabalhadores rurais", destacou.

O secretário da Terceira Idade da Fetaeg, Orlando Luiz, falou das principais conquistas para os idosos/as. "O Encontro Regional da Terceira Idade Rural busca fazer com que esses idosos e idosas saibam melhor quais os seus direitos. É importante reforçar o protagonismo deste segmento, mesmo após a aposentadoria, pois os mesmos não deixam de pertencer à categoria

trabalhadora rural. O envelhecimento saudável também é uma das questões essenciais defendidas pela Fetaeg, pela garantia da qualidade de vida e dignidade da terceira idade no campo".

A secretária da Terceira Idade da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Josefa Rita da Silva, também presente, foi uma das representantes do Movimento Sindical na ocasião. Ele falou da importância da realização do Encontro para a conscientização dos líderes sindicais. Segundo afirmou, é importante que os sindicatos e federações façam um trabalho na base do movimento voltado especificamente para a terceira idade. A secretária da Contag disse também que a Terceira Idade Trabalhadora Rural é importante para a manutenção financeira do Movimento Sindical. Isso se deve, entre outros, pela quantidade de aposentados que contribuem mensalmente nos diversos STTR's com o pagamento da Contribuição Sindical Rural. "O idoso deve ser mais valorizado, pelo papel que desempenha na luta da classe trabalhadora rural", disse. Cada participante do Encontro recebeu um exemplar do Estatuto.



# 25 de Maio

## dia do Trabalhador e da Trabalhadora Rural

Sabe aquela laranja fresquinha que você come depois do almoço? Aliás, sabe o arroz e o feijão do seu almoço? Sabe aquelas hortaliças fresquinhas de sua salada? Sabe aquele cafezinho

que esquenta sua tarde neste frio? Então, só estão lá porque um trabalhador rural colheu, depois de cultivar, preparar a terra, plantar, muitas vezes meses antes de você poder saboreá-los. Hoje é

o dia deste profissional, que não mediu esforços para que todos nós pudéssemos nos alimentar e tocar nossa vida. Sem alimentos, não vivemos e, sem o trabalhador rural, não há alimentos!

25 de maio, é comemorado o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora Rural: é o dia de reconhecer e agradecer a todas as mais de quatro milhões de famílias de agricultores(as) responsáveis pelo abastecimento de 70% dos alimentos consumidos pelos(as) brasileiros(as), de acordo com dados do Censo Agropecuario de 2006. Café, leite, arroz, feijão, mandioca, hortaliças, frutas, galinhas, porcos, ovinos, bovinos, caprinos, doces, queijos, biscoitos, compotas e muito mais: cultura, sabedoria, história, tradições. Quem vive no campo, floresta e águas do Brasil é fonte de riqueza e orgulho para todos nós.

A comemoração do Dia do Trabalhador e Trabalhadora Rural foi instituída no Decreto de Lei nº 4.338, de 1º de Maio de 1964. No dia 25 de maio de 1963, morria o deputado federal Fernando Ferrari, um dos políticos mais engajados na luta dos trabalhadores rurais por seus direitos e questões sociais. A morte de Fernando se transformou em uma data símbolo para os profissionais da categoria.

Nesse dia, queremos parabenizar os milhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais brasileiros que são responsáveis por alimentar o país. "Se o campo não planta, a cidade não come".



Daniilo Guimarães

### VIVA O TRABALHADOR E A TRABALHADORA RURAL!

# Projeto Biodigestores: uma tecnologia social

Com biodigestores, agricultores familiares reduzem custos e impacto ambiental

Com apoio da FETAEG, pequenos agricultores do município de Itaberai encontrou no biodigestor maneira de reduzir custos e tornar sua propriedade mais sustentáveis de uma só vez. No Estado de Goiás cinco municípios foram beneficiados com o Projeto Biodigestor “uma tecnologia social no Programa Nacional de Habitação Rural”, são eles: Itaberai, Guaraíta, Itapuranga, Piracanjuba e Pontalina.. Os biodigestores são equipamentos que processam matéria orgânica, como dejetos animais e restos de alimentos, transformando-os em biogás e biofertilizantes. Com eles, os agricultores podem produzir energia elétrica, gás de cozinha, adubo orgânico para capim e plantações, incluindo pomares, sem alterar o sabor dos alimentos. O local é propriedade dos agricultores familiares Alcir Donizete de Paula e Valdete Aparecida Ribeiro de Paula. Tudo foi possível graças à parceria entre a Fetaeg, Sindicato, ONG Diaconia e Fundo Socioambiental Caixa.

O biodigestor é uma tecnologia que possibilita a produção de gás inflamável (biogás) por meio da fermentação do esterco animal. A proposta é substituir a utilização de lenha, carvão vegetal e gás liquefeito de petróleo (aqueles comprados em botijões), cujo impacto sobre o meio-ambiente é maior. A utilização do biogás traz importantes ganhos ambientais, pois reduz a emissão de gases do efeito estufa e minimiza a pressão sobre o meio ambiente, além de representar uma importante economia para as famílias agricultoras.

O processo de geração de biogás é simples. Depois de recolhido, o esterco é colocado dentro da “caixa de carga”, de onde segue para o “tanque de fermentação”. Lá, ele se transforma numa

fração gasosa (o biogás), outra líquida e uma terceira sólida. As duas últimas frações, descartadas por meio da “caixa de descarga”, são subprodutos que também podem ser utilizados na fertilização do solo para agricultura.

Para mantê-lo funcionando, são necessários, diariamente, 5 quilos de esterco, o que corresponde mais ou menos ao excremento produzido por três

vacas.

Para Alcir e sua esposa Valdete Aparecida, primeiros a receber o equipamento em Goiás, a experiência tem trazido muitos benefícios. “A gente tinha muitas dúvidas, se ia funcionar, se não ia. Eu até brinquei que iria queimar o dedo se fizesse fogo e realmente faz. Ele funciona muito bem”, lembra Alcir. “O fogo é muito rápido. A gente cozi-



Danilo Guimarães



Danilo Guimarães

nha bem e é muito bom”, explica a dona de casa Valdete Aparecida de Paula.

Sueli Pereira, diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg explica que esse projeto ajuda levar ainda mais dignidade para os moradores do meio rural. “Além de beneficiar a saúde das famílias, os biodigestores também proporcionam economia e preservação do meio ambiente. É algo benéfico e que,

com certeza, veio para agregar ao nosso trabalhador rural”, explica a secretária de Políticas Sociais da Fetaeg.

Superintendente nacional de Habitação Rural da CAIXA, Noemi Lemes considera que as mulheres são as mais favorecidas com a utilização dos biodigestores. Na lida do campo, são elas as responsáveis por colher lenha e não raro necessitam caminhar muito no frio,

calor, sob chuva. O biodigestor evita a derrubada de árvores e a fumaça da lenha que prejudica saúde, explica Noemi, para quem o programa deveria se transformar em uma política pública. “Elas ainda aumentam a renda familiar, pois a mulher tem menos trabalho nas lidas domésticas e mais tempo para produzir doces e vender na região”, conclui.

## LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA CONSTRUÇÃO DO BIODIGESTOR:

6 dias	Escavação do buraco	2	Luva de união 20mm
1	Caixa de fibra de 3000 litros	8	Joelhos pvc rígido 20mm
10	Sacos de cimento	1	Flange 60x60mm
1	Barra de ferro 6,3mm	3	Flanges 20mm
8 k	Arame 12 galvanizado	3	Registros de esfera 20mm
6	Latas de Brita 01	5m	Mangueira cristal trançada 20mm
100	Latas de areia	6	Luvras LR 20mm
8 k	Zinco 0,40mm	3	Adaptador interno para mangueira pvc 20mm
200	Tijolos 6 furos	4	Abraçadeiras rosca sem fim 1/2”
1	Barra/6m cano pvc esgoto 100mm	1	Vasilhame 20L acrílico ( água mineral)
3,5m	Cano pvc rígido 50mm	2m	Tábua 15cm x 4cm
3,5m	Cano de ferro 40mm	7m	Barrote de madeira de 10
1,5m	Cano pvc 60mm	1	Telhe de fibra 1,50x0,80cm
1m	Cano pvc 75mm azul	4	Parafusos 8cm3/4
2	Cola pvc pequena	4	Pregos para telhe Brasilit
30m	Cano pvc rígido 20mm	1m	Tela de nylon 1,50x0,80
3	Joelhos pvc rígido LR 20mm	4 dias	Mão de obra não especializada
1	Cap 75mm azul	2	Veda rosca
1	T pvc rígido 20mm	1m	Cano pvc rígido 25mm
1	Parafuso 29cm 3/8	1	Capa ante chuva (por encomenda)

Para mais informações, ligue na Fetaeg - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás  
Secretaria de Política Agrícola: (62) 3225-1466

# Fetaeg promove o I Seminário Estadual do Biodiesel

Daniilo Guimarães



**P**or meio da Secretaria de Políticas Agrícola da Fetaeg - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, promoveu durante os dias 03 e 04 de maio o I Seminário Estadual do Biodiesel, no Estância Park Hotel em Anápolis – GO.

Durante os dois dias o seminário contou com a presença da diretoria da Fetaeg, do diretor de Políticas Agrícolas da CONTAG, Antoninho Rovaris, do supervisor do SENAR - Serviço Nacional de Aprendizado Rural, da SEAD - Secretaria Especial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Superintendência do Banco do Brasil e das empresas compradoras de soja do biodiesel.

Durante o I Seminário Estadual do Biodiesel, tivemos como metas:

- Definição das ações prioritárias para ampliar o acesso dos agricultores e das agricultoras familiares às políticas públicas voltadas para a Agricultura Familiar;
- Levantamento de propostas do SENAR para as atividades de Promoção Social – PS e as ações de Formação Profissio-

nal Rural – FPR e sobre os Programas Especiais, a fim de ampliar o atendimento das demandas dos agricultores familiares em capacitação profissional e promoção social;

- Discussão de ações visando ampliar o acesso dos agricultores familiares aos benefícios do PRONAF;

- Discussões estratégicas das ações visando ampliar o acesso dos agricultores familiares aos benefícios do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel;

- Discussão das ações visando ampliar as alternativas de organização rural que viabilize comercialização dos produtos da agricultura familiar;

- Discussão das ações consolidando as parcerias entre os agricultores familiares e as empresas para o fomento do PNPB em Goiás.

O objetivo do encontro foi levar a técnicos, lideranças sindicais e produtores rurais, informações sobre o biodiesel de como anda em nosso estado e seu andamento juntamente com os agricultores e agricultoras familiares beneficiários do PNPB - Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel.

Na oportunidade representantes das empresas ligadas ao Biodiesel (Caramuru, JBS, Granol, Cargill e a Brejeiro) apresentou resultados obtidos durante a Safra 2016/2017.

Para a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel – PNPB tem contribuído muito na aproximação dos sindicatos com as empresas e com os próprios agricultores familiares que atuam na parceria com as empresas ligadas ao uso do Biodiesel, comenta.

Na opinião do Presidente da FETAEG, Alair Luiz do Santos, o 1º Seminário Estadual do Biodiesel foi uma iniciativa importante que possibilitou um breve diagnóstico sobre a evolução do PNPB – Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel no Estado de Goiás, além de fazer com que “agricultores familiares, movimento sindical e coordenadores do programa, pudesse pautar coletivamente os desafios e perspectivas para o Estado. “Nos próximos encontros será possível avançar ainda mais, dando a nível organizativo como o conteúdo a ser discutido” finaliza.

## É FÁCIL FINANCIAR SEU TRATOR PELO PROGRAMA MAIS ALIMENTOS.



TAXA  
5,5% A.A.

com prazo de até 10 anos,  
e carência de até 3 anos.\*



Fale com nossos consultores de vendas.

### Casa do Pica-Pau



Goiânia - Av. Castelo Branco, 3.621, Bairro Rodoviário - 62 3272-3400  
Acreúna - Rua Rio Branco, Área 2, 129, Bairro Industrial - 64 3645-6300

Uruaçu - Rod. BR-153, Setor Boa Vista II - 62 3357-8500  
Jussara - Rod. BR-070, Setor Sonho Dourado - 62 3373-3434

Breve em Vianópolis

\*Financiamento sujeito às exigências da instituição financeira. Consulte as condições e documentos necessários.

## Caso de sucesso

# Gestão com mais eficiência e produtividade

Jovem pecuarista impulsiona os negócios da propriedade rural investindo na pecuária de corte

Francis Telles / francis.telles@faeg.com.br

Formado em agronomia, Estevão Barra Bernardes tem orgulho de fazer parte da terceira geração de uma família de pecuaristas. A paixão por trabalhar com gado de corte e a experiência no campo foram herdadas dos avós, Saturnino Paranaíba - mais conhecido como Seu Tuninho - e Josefa Guedes, e dos pais, José Guedes Bernardes e Rúbia Pereira. A história de dedicação da família à atividade de pecuária de corte começou em Ituiutaba (MG) e depois migrou para Goiás, em 1957, quando Seu Tuninho e Josefa deixaram 'minas' para desbravar os campos de Paranaiguara, no Sul do Estado.

'Fincando' raízes em terras goianas, os avós de Estevão se dedicaram à pecuária de corte por décadas na Fazenda Palmito e passaram o legado para o pai do agrônomo. Depois do sucesso de duas gerações, a propriedade rural passou, em 2014, para uma nova gestão. "Ainda estamos em transição. Porém, desde que apresentei o desejo de dar continuidade na gestão dos negócios da família, tive o apoio de todos.

Em conjunto buscamos desenvolver as habilidades de cada membro. Visamos transformar nossa propriedade em uma empresa rural e almejamos ser modelo de gestão eficiente, produtividade, rentabilidade, bem-estar, responsabilidade ambiental, social e econômica", destaca Estevão.

O bom relacionamento familiar, preservado ao longo dos anos, foi fundamental para garantir a permanência de mais uma geração à frente dos negócios. Estevão lembra, com satisfação, das viagens que fez ao lado do pai, quando era ainda garoto e transportavam o gado de Goiás para Minas. Segundo ele, isso serviu de motivação para seguir na área e hoje, assumir a gestão, produção e operações da pro-

priedade.

Mas a gestão rural da Fazenda Palmito não é feita de forma individual. Todos, da família, contribuem para que os resultados sejam positivos. O médico veterinário Mateus Barra Bernardes, irmão de Estevão, cuida da parte reprodutiva e clínica dos animais. Já a mãe dele, Rúbia Pereira, também participa ativamente das decisões. "Cada um contribui para o benefício comum e sucesso da empresa rural. Me sinto realizado como pessoa e profissionalmente. Depois que passei a dedicar exclusivamente aos negócios da fazenda, encontrei minha vocação. Mesmo com todos os desafios, não tenho dúvida que foi a melhor escolha. Tudo que fazemos é com excelência, técnica e preocupação socioambiental", enfatiza. Estevão também explica que a experiência adquirida em uma empresa multinacional, onde trabalhou entre os anos de 2007 a 2014, contribuiu para passar pelo processo de transição para assumir a gestão da fazenda.



## Sucesso em campo

Com tradição na criação de gado de corte, a família sempre buscou investir em reprodutores para agregar características e valor aos animais. A raça escolhida foi a Senepol, exatamente pelo retorno que pode proporcionar à propriedade. De acordo com Estevão, depois de várias tentativas de cruzamento industrial, surgiu no rebanho uma base zebuína com carga genética diferenciada, boa produtividade, fertilidade e habilidade materna. Ele explica que nasceu, na fazenda Palmito, o Projeto Senepol Constelação, um programa de melhoramento destinado a produção de touros e matrizes superiores. "Após participar de uma exposição de

criadores da raça, tirei todas as minhas dúvidas e comprei o primeiro touro da fazenda, o Apolo. Ele surpreendeu! Passou pela fase difícil de adaptação, calor e pecuária extensiva, modelo que usávamos. O Senepol comprovou eficiência adequada para acompanhar a vacada, ficar no sol, conviver com endo e ectoparasitas. Ele tem rusticidade e adaptação necessária para o que esperávamos. Isso, motivou fazermos muito além do que projetávamos", lembra.

Hoje, a fazenda Palmito fornece material genético de qualidade da raça Senepol. A formação do plantel de doadoras foi feita após um traba-

lho de muita pesquisa e foco nos objetivos da propriedade, selecionando animais de grandes celeiros, com melhoramento genético. O trabalho de inseminação artificial agregou valor à reprodução natural das matrizes e rendeu resultados satisfatórios.

Estevão explica que a formação do plantel de doadoras da fazenda Palmito foi feita com muita pesquisa e foco nos objetivos da propriedade, animais de grandes celeiros da raça, com melhoramento genético. "O trabalho de inseminação artificial agregou valor à reprodução natural das matrizes e rendeu resultados satisfatórios", ressalta.

## Capacitação

O pecuarista explica que mesmo o gado da raça Senepol sendo dócil, foi preciso buscar auxílio para prepará-los para participação em eventos, feiras e exposições. Estevão, que já conhecia os cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), resolveu buscar treinamento no curso de Doma e Preparação de Bovinos para Exposições. "Em um evento muito importante que participamos, percebi que tinha que educar os animais. Solicitamos o curso do Senar Goiás. Realmente vimos a necessidade de realizar o manejo correto para participar dos eventos, proporcionando também o bem-estar animal, diminuindo estresse do gado. Em uma semana conseguimos com a técnica, sem agressividade, colocar o animal manso de cabresto. O técnico do Senar apresentou novidades que melhoraram a aparência dos animais para a exposição e tudo o que apresentamos foi destaque", descreve o pecuarista.

O instrutor Thiago Camargo Borges, que ministrou o treinamento na fazenda Palmito, explica que o curso de Doma e Preparação de Bovinos para Exposição tem como objetivo estabelecer uma relação harmônica com o animal, desde o ambiente da



propriedade e manejo, facilitando o trabalho nas apresentações. "Trabalhamos no curso, etapas para uma boa apresentação, o posicionamento, zona de fuga, trabalho de bandeira, pressão e alívio com corda no pescoço, cabrestamento, escovação, sensibilidade de nuca, guia, deslocamento de garupa e toailete - higienização do animal. O

treinamento facilita o posicionamento do animal no momento do julgamento. Estevão foi o primeiro a solicitar o curso na região de Paranaiguara e aplicar as técnicas. "Hoje, fornecemos a assistência técnica em várias propriedades. Muitos produtores adotaram o modelo em sua propriedade", finaliza Thiago.



# Trazendo as melhores soluções com as melhores marcas do mercado



Tubos para irrigação



Motobombas para irrigação



Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.



Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

[www.safrairrigação.com.br](http://www.safrairrigação.com.br)

Av. Castelo Branco N° 3820  
Setor Rodoviário Goiânia - GO



Safra irrigação